

AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA DE NEMATÓDEOS GASTRINTESTINAIS DE OVINOS (STRONGYLIDA) A DIFERENTES GRUPOS QUÍMICOS, UTILIZANDO DUAS DIFERENTES METODOLOGIAS

RUIVO, Maycon Araujo¹, HELLER, Luciana Maffini², PINTO, Adriana Aparecida³, LOPES, Welber Daniel Zanetti⁴

¹Pós Graduando em Produção Sustentável e Saúde Animal - UEM, Umuarama, PR.

²Graduanda em Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá - UEM, Umuarama, PR.

³Docente do Curso de Medicina Veterinária na Universidade Estadual de Maringá - Umuarama, PR.

⁴Docente do Curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Goiás – Goiânia, GO.

No campo, o fracasso do tratamento de um determinado anti-helmíntico é o primeiro indício de que esteja ocorrendo resistência, sendo o diagnóstico precoce de extrema importância, em função de se evitar que esta seja difundida ao longo de uma população de parasitas. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a resistência de nematódeos gastrintestinais de ovinos, pertencentes à ordem STRONGYLIDA, a diferentes grupos químicos (albendazole 10mg/kg, ivermectina 0,2mg/kg, triclorfon 100mg/kg e monepantel 2,5mg/kg), utilizando duas metodologias, sendo: o teste de eficácia (TEOPG) e o de redução (TROPG), na contagem de ovos por grama de fezes (OPG). Foram realizados OPGs a fim de se constatar a carga parasitária dos animais para ovos do tipo estrongilídeos. Foram formados cinco grupos de 10 animais cada, sendo: T01, controle; T02, albendazole (10mg/kg); T03, ivermectina (0,2mg/kg), T04, triclorfon (100mg/kg) e T05, monepantel (2,5mg/kg), todas administradas pela via oral. A randomização dos animais nestes grupos foi realizada com base nas contagens médias de OPG (GORDON & WHITLOK, 1939) aferidas nos dias -2 e -1. Entre os dias -1 e 0, todos os ovinos foram pesados, a fim de se calcular a dose exata de administração para cada animal. Após a administração das formulações, os animais foram mantidos em baias coletivas por aproximadamente cinco horas, recebendo capim picado. Para avaliar o percentual de eficácia das formulações em questão, contagens de OPG para estrongilídeos foram realizadas individualmente de cada ovino no 7º e 14º dias após o tratamento. Para avaliar o percentual de redução das formulações nas contagens de ovos por grama de fezes, contagens de OPG foram realizadas individualmente de cada ovino no 7º e 14º dias após o tratamento. Recentes estudos indicam que a média aritmética deve ser utilizada para se diagnosticar uma cepa de helminto resistente a uma determinada droga antiparasitária, ao invés da geométrica (VERCRUYSSSE et al., 2011). Levando isso em consideração, pode-se afirmar que as três populações de helmintos avaliadas, são resistentes ao albendazole 10mg/kg e também a ivermectina 0,2mg/kg. Para o triclorfon (100mg/kg), apenas uma cepa de helminto foi diagnosticada como resistente, enquanto que, todas as populações foram consideradas susceptíveis ao monepantel 2,5mg/kg. Quando se compara as diferentes metodologias, verifica-se que pode haver problemas de interpretação dos resultados de percentagem, quando a resistência parasitária é incipiente ou disseminada em uma determinada população de helmintos, contra um determinado composto. Por outro lado, não houve diferença significativa entre as técnicas, quando as populações de helmintos apresentaram uma elevada sensibilidade (valores acima de 95%). Verificou-se que todas as populações de helmintos investigadas foram resistentes ao albendazole e também à ivermectina. O triclorfon foi diagnosticado como resistente apenas em uma das três populações, enquanto que para o monepantel, as três populações desafiadas foram susceptíveis. Quando se compara o TEOPG com o TROPG, verifica-se que os resultados obtidos pelo TEOPG podem ser mais fidedignos, principalmente quando a resistência parasitária é incipiente ou disseminada. Não houve diferença entre essas técnicas, apenas quando o grau de susceptibilidade da cepa de helminto foi elevado a um determinado composto.

Palavras-Chave: Antiparasitários, carneiros, helmintos, tratamentos.